

Flora da Bahia: Leguminosae – *Ormosia* (Papilionoideae: Ormosieae)

Bruna Ribeiro de Oliveira^{1,a}, Bernarda de Souza Gregório^{2,*}, Luciano Paganucci de Queiroz^{2,b}, Haroldo Cavalcante de Lima^{3,4,c} & Domingos Benício Oliveira Silva Cardoso^{1,3,#}

¹ Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

² Herbário HUEFS, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

³ Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁴ Instituto Nacional da Mata Atlântica, Santa Teresa, Espírito Santo, Brasil.

Resumo – O tratamento taxonômico do gênero *Ormosia* (Leguminosae, Papilionoideae) é apresentado para o estado da Bahia, Brasil. Foram registradas sete espécies: *O. arborea*, *O. bahiensis*, *O. fastigiata*, *O. lewisii*, *O. limae*, *O. nitida* e *O. timboensis*. Duas espécies são consideradas endêmicas do estado: *O. lewisii* e *O. timboensis*. São apresentados chave de identificação, descrições morfológicas, dados fenológicos, comentários, ilustrações e mapas de distribuição geográfica das espécies na Bahia.

Palavras-chave adicionais: Fabaceae, florística, morfologia, Nordeste, taxonomia.

Abstract (Flora of Bahia: Leguminosae – *Ormosia* (Papilionoideae: Ormosieae)) – The taxonomic treatment of the genus *Ormosia* (Leguminosae, Papilionoideae) in the state of Bahia, Brazil, is presented. Seven species were recorded: *O. arborea*, *O. bahiensis*, *O. fastigiata*, *O. lewisii*, *O. limae*, *O. nitida* and *O. timboensis*. Two of them are considered endemic to the state: *O. lewisii* and *O. timboensis*. An identification key, morphological descriptions, phenological data, comments, illustrations, and distribution maps of the species in Bahia are presented.

Additional keywords: Fabaceae, floristics, morphology, Northeast, taxonomy.

A tribo Ormosieae Yakovl. (Leguminosae, Papilionoideae) foi restabelecida por Cardoso et al. (2013) com seis gêneros e, em seguida, recircunscrita com apenas três: *Ormosia* Jacks., *Panurea* Spruce ex Benth. & Hook.f. e *Spirotropis* Tul. (Cardoso et al. 2015, 2017; Gregório et al. 2025). *Panurea* e *Spirotropis* são exclusivamente amazônicos (Lewis et al. 2005), enquanto *Ormosia* possui padrão de distribuição disjunto anfipacífico tropical (Rudd 1965; Torke et al. 2022). Ormosieae é formada principalmente por árvores de grande porte com folhas imparipinadas, inflorescências em panícula, flores papilionadas e frutos do tipo legume com valvas lenhosas (Cardoso et al. 2013). Muitas espécies são fontes valiosas de madeira (Mark et al. 2014), as sementes de algumas espécies são utilizadas no artesanato e em preparações medicinais por povos tradicionais (Rudd et al. 1965; Polak 1992; Pick-upau et al. 2012), e outras espécies se destacam pela simbiose com bactérias fixadoras de nitrogênio (Rudd et al. 1965; Norris 1969) e monodominância em florestas amazônicas (Fonty et al. 2011).

Ormosia Jacks.

Árvores de grande porte ou menos frequentemente arbustos. **Gemas** agrupadas na axila das folhas. **Estípulas** caducas, geralmente ausentes nas folhas

adultas. **Folhas** imparipinadas, raramente paripinadas no mesmo indivíduo, (2)3–15(–17)-folioladas; raque canaliculada; estípelas presentes em indivíduos jovens, raramente em adultos, aciculares, diminutas, na base do pulvínulo; folíolos cartáceos ou coriáceos, (sub)opostos, o terminal geralmente maior em folhas trifolioladas, base predominantemente simétrica, margens inteiras, geralmente concolores, glabros ou glabrescentes na face adaxial, venação primária peninérvea, venação secundária broquidódroma. **Inflorescências** em panículas, terminais, às vezes axilares, geralmente piramidais, laxas ou densifloras; bractéolas 2 na base do cálice. **Flores** papilionadas, pediceladas; cálice zigomorfo, turbinado-campanulado, 5-lobado, lobos menores do que o tubo, triangulares, reflexos, distintamente imbricados, os dois superiores parcialmente unidos; pétalas 5, lilás-claras, róseas ou vináceas, glabras, lisas, venação conspicua; estandarte suborbicular, ápice emarginado, margens planas, maculado; alas e pétalas da carena fortemente diferenciadas em forma e tamanho, apresentando uma aurícula na face superior; alas obovais, esculturas lamelares presentes na face externa; pétalas da carena obliquamente obovais, livres, sobrepostas, côncavas; estames 10, livres, filetes alternadamente desiguais, geralmente em duas classes de tamanho, achatados, mais largos na base, glabros; anteras oblongo-elípticas, desiguais, menores do que os filetes; gineceu inserido no fundo do hipanto, estipitado ou sésstil, ovário oblongo-elíptico, plano-compresso, 3–6-ovulado, estilete achatado, curvo, às vezes reto, glabro ou retendo algum indumento, estigma bilobado, geralmente lateral. **Frutos** do tipo legume, deiscentes pelas duas margens, moderadamente compressos ou inflados; valvas

Autores para correspondência: *bernardaformosa@gmail.com e

#cardosobot@gmail.com;

^acontatob.oliveira@gmail.com; ^bluciano.paganucci@gmail.com;

^chclegume@gmail.com

Editor responsável: Alessandro Rapini

Submetido: 10 dez. 2024; aceito: 1 abr. 2025

Publicação eletrônica: 7 abr. 2025; versão final: 8 abr. 2025

lenhosas, coriáceas ou cartáceas. **Sementes** 1–6, concolores (vermelhas, vermelho-alaranjadas) ou bicolores (vermelho-e-preto); testa óssea, lisa; hilo pouco ou bem desenvolvido.

Ormosia é o gênero mais diverso da tribo Ormosieae, abrangendo cerca de 150 espécies (Torke et al. 2022), com distribuição disjunta em florestas tropicais da América, Ásia e Austrália (Rudd 1965; Torke et al. 2022). Na região neotropical, são registradas 64 espécies, sendo 12 delas descritas ou restabelecidas após a revisão taxonômica das espécies americanas de *Ormosia* por Rudd (1965). Pelo menos 36 espécies ocorrem no Brasil, sendo 16 endêmicas do país, com distribuição nos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, nos mais diversos habitats, mas predominantemente em florestas úmidas, menos frequentemente em florestas sazonalmente secas (Rudd 1965, 1969, 1981; McLean et al. 1971; Yakovlev 1971; Pennington et al. 2005; Zamora 2006; Cardoso et al. 2009, 2014, 2024; Cardoso & Queiroz 2010; Aymard &

Sanoja 2012; Meireles & Lima 2013; WFO 2024). *Ormosia* possui espécies com grande potencial econômico. Sua madeira é usada na construção civil e produção de móveis, e suas flores e sementes servem como adornos pessoais e de ambientes (Jackson 1811; Rudd 1965; Polak 1992). Devido ao uso comum das sementes de *Ormosia* em colares de contas, Jackson (1811) escolheu o nome ao descrever o gênero (“hormos” em grego significa “colar”). Além das sementes singulares, predominantemente concolores, vermelhas ou pretas, ou bicolores, com testa óssea, *Ormosia* também é diagnosticado pela combinação de flores com lobos do cálice distintos e imbricados, corola verdadeiramente papilionada, com estandarte bem diferenciado das pétalas das alas e da carena, estames livres e estilete curvo com estigma terminal ou lateral, geralmente bilobado (Cardoso et al. 2014). Na Bahia, o gênero está representado por sete espécies, sendo três endêmicas do estado, com centro de diversidade na Mata Atlântica.

Chave para as espécies

1. Folíolos com até 8 pares de nervuras secundárias, arqueadas; frutos glabros; sementes concolores vermelhas a alaranjadas.
 2. Folíolos pilosos em ambas as faces, densamente tomentosos ao longo da nervura principal, tricomas amarelados, eretos e flexuosos; valvas dos frutos 2–3 mm de espessura 5. *O. limae*
 - 2'. Folíolos glabros em ambas as faces; valvas dos frutos 3–4 mm de espessura ou então com 0,5–1 mm de espessura.
 3. Folíolos com nervuras terciárias inconspícuas; eixos da inflorescência tomentosos; frutos com valvas lenhosas, carnosas, não torcidas na deiscência, 3–4 mm de espessura 2. *O. bahiensis*
 - 3'. Folíolos com nervuras terciárias conspícuas; eixos da inflorescência seríceos; frutos com valvas cartáceas, torcidas na deiscência, 0,5–1 mm de espessura 6. *O. nitida*
- 1'. Folíolos com mais de 7 pares de nervuras secundárias, retas e paralelas, arqueadas apenas próximo às margens; frutos tomentosos, pubérulos ou glabros; sementes bicolores vermelho-e-preto.
 4. Ramos foliares glabros a fulvo-pubérulos; flores 8–12,6 mm compr.; frutos quando com uma semente até 2,5 cm compr., ápice longamente caudado, valvas até 1,5 mm de espessura; sementes menores que 10 mm compr. 4. *O. lewisii*
 - 4'. Ramos foliares fulvo-tomentosos ou fulvo-pubérulos; flores 13–16 mm compr.; frutos quando com uma semente a partir de 3 cm compr., ápice arredondado ou agudo a acuminado, valvas a partir de 2 mm de espessura; sementes maiores que 10 mm compr.
 5. Folíolos com face adaxial geralmente rugosa, face abaxial densamente tomentosa; frutos densamente ferrugíneos ou fulvo-tomentosos 3. *O. fastigiata*
 - 5'. Folíolos com face adaxial geralmente lisa, face abaxial esparsamente pubérula a glabrescente; frutos glabros ou retendo algum indumento nas extremidades.
 6. Ramos foliares fulvo-tomentosos; folhas 9–15-folioladas; frutos obovais a suborbiculares ou dolabriformes, ápice agudo a acuminado; sementes ca. 12 × 11 × 4 mm, bicolores com área vermelha ca. 2,3× maior que área preta, hilo ca. 2,5 × 1,5 mm 1. *O. arborea*
 - 6'. Ramos foliares fulvo-pubérulos; folhas (2)3–5-folioladas; frutos largamente obovais, ápice arredondado; sementes 18–26 × 17–20 × 10–14 mm, bicolores, quase completamente pretas, vermelha apenas na região do hilo, hilo 9–12 × 2–3,9 mm 7. *O. timboensis*

1. *Ormosia arborea* (Vell.) Harms, Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 19: 288. 1924.

Figuras 1A–J, 2 e 3H.

Nomes populares: anelím, anelím-ormosia, anelím-preto, olho-de-cabra.

Árvore 5–30 m alt.; ramos curtamente fulvo-tomentosos, tricomas subadpressos e flexuosos. **Folhas** (17–)25–45 cm compr., 9–15-folioladas; pecíolo 4–8,6

cm compr.; folíolos (4,5–)8,2–19 × (2,5–)4,0–8,5 cm, os da base e os terminais geralmente menores que os medianos, oblongos a elípticos ou largamente elípticos, ápice agudo a acuminado, acúmen com até 10 mm compr., base arredondada ou subcordada, cartáceos; face adaxial glabra, lisa, levemente lustrosa, face abaxial pubérula a glabrescente, tricomas curtos, adpressos, esparsos, raramente densos; nervuras

secundárias (9–)12–16 pares distando 4–10(–17) mm entre si, retas, paralelas, arqueadas apenas próximo às margens. **Inflorescências** 15–33 × 14–24,5 cm, amplas; eixos, brácteas e bractéolas fulvo-tomentosos, tricomas eretos, flexuosos; botões florais subglobosos. **Flores** 13–14 mm compr.; cálice 8–11 × 6–8 mm, densamente fulvo-tomentoso; pétalas róseas a lilás-claras; estandarte 11–12 × 8–9,5 mm, reflexo contra o cálice, auriculado na base; alas 11–12 × 5–6 mm; pétalas da carena 13–14 × ca. 6 mm; estames maiores 12–15 mm compr., os menores 7–10 mm compr.; gineceu 13–18 mm compr., ovário densamente tomentoso. **Legumes** 3–6 × 1,8–4 cm, glabros ou retendo algum indumento nas extremidades, geralmente unisseminados, quando com 1 semente até 6 cm compr., obovais a suborbiculares ou dolabriformes, quando com 2 sementes suboblongos, margens ligeiramente constrictas entre as sementes, ápice agudo a acuminado medindo até 6,7 mm compr.; valvas 4–5 mm de espessura, lenhosas, amarronzadas, levemente lustrosas. **Sementes** ca. 12 × 11 × 4 mm, suborbiculares, infladas a levemente compressas, bicolores, ca. 2/3 vermelha e 1/3 preta; hilo ca. 2,5 × 1,5 mm, elíptico.

Endêmica do Brasil, tem sido encontrada principalmente na Região Sudeste, em áreas de domínio da Mata Atlântica, sendo muito comum nas restingas do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Também ocorre na Região Sul, exceto no estado do Rio Grande do Sul, e na Região Nordeste, representada apenas na Bahia, nas porções sul e sudoeste do estado (Cardoso et al. 2024). **F7, F8, G5, G7, G8, H8, I8 e K8:** floresta atlântica costeira, restinga e, menos frequentemente, em transição de caatinga para cerrado. Floresce de janeiro a abril e frutifica de março a outubro.

Material selecionado – **Almadina**, fazenda Almadina, 3 fev. 1966 (fl.), *R.S. Pinheiro 40* (CEPEC, UB); **Aurelino Leal**, Rio do Meio, estrada para Aurelino, margem da estrada, 13 jan. 1971 (bot., fl.), *T.S. Santos 1315* (CEPEC, HUEFS, RB, US); **Cairu**, litoral Sul, 13°29'S, 39°02'W, 28 set. 2001 (fr.), *M.L. Guedes 9228* (ALCB); **Ibicaraí**, lado Norte, plantação de cacau, 4 mar. 1971 (fr.), *R.S. Pinheiro 1052* (CEPEC, MBM, US); **Ipiaú**, saída para Jequié, 9 mar. 1967 (fr.), *R.P. Belém & R.S. Pinheiro 3402* (CEPEC, NY, UB, US); **Itabuna**, ca. 10 km da cidade, na rodovia de acesso à BR-101, antes do trevo, 14°43'9"S, 39°15'17"W, 10 ago. 2007 (fr.), *D. Cardoso et al. 2118* (CEPEC, HUEFS, RB); **Jequié**, fazenda Brejo Novo, a 10,5 km da Av. Otávio Mangabeira, entrando pela Av. Exupério Miranda no bairro do Mandacaru, 13°56'41"S, 40°06'33,9"W, 617–750 m s.n.m., 19 ago. 2004 (fr.), *G.E.L. Macedo 1241* (RB); **Licínio de Almeida**, Serra Geral, Santa Clara, 14°29'52"S, 42°32'44"W, 972 m s.n.m., 29 out. 2012 (fr.), *G.R. Oliveira et al. 57* (ALCB); **Mucuri**, BA-698, rodovia para Mucuri, Km 35, 23 jul. 2008 (fr.), *H.C. Lima et al. 6904* (HUEFS, RB); **Porto Seguro**, Estação Ecológica do Pau-Brasil, 16°26'S, 39°10'W, 19 jun. 1991 (fr.), *R.T. Pennington & F.A. Carvalho 295* (CEPEC, K, SP); **Santa Cruz Cabralia**, área da Estação Ecológica do Pau-Brasil, ca. 16 km a Oeste de Porto Seguro, rodovia BR-367, Porto-Seguro-Eunápolis, 25 jan. 1984 (fl.), *F.S. Santos 236* (CEPEC, HRB, MBM, RB); **Santa Luzia**, ramal novo que liga Santa Luzia à fazenda Córrego Verde, com 11 km de extensão, coletas entre os Km 2 e 4, 130 m s.n.m., 15 jun. 1988 (fr.),

L.A. Mattos-Silva et al. 2448 (ALCB, BAH, CEPEC, HRB, HUEFS, MBM, SP); **Vitória da Conquista**, ca. 2 km ao Norte de Vitória da Conquista, via BR-116, Fazenda do Morro, 16 abr. 1995 (fr.), *E. Melo & F. França 1237* (CEPEC, HUEFS, JPB).

Ormosia arborea é distinta das demais espécies do gênero na Bahia pelas folhas 9–15-folioladas de até 45 cm compr. e folíolos geralmente oblongos a elípticos. Apesar de compartilhar com *O. fastigiata* Tul. o fruto com valvas lenhosas e sementes bicolores vermelho-e-preto, pode ser diferenciada pelos folíolos oblongos a elípticos (vs. ovais a largamente elípticos em *O. fastigiata*), face adaxial lisa e levemente lustrosa (vs. rugosa e opaca), pétalas róseas a lilás-claras (vs. vináceas a lilás-escuras), frutos glabros (vs. densamente ferrugíneos ou fulvo-tomentosos) e espessura das valvas 4–5 mm (vs. 2–3,5 mm). A copa frondosa proporciona boa sombra, com potencial ornamental urbano, e sua madeira resistente é bastante utilizada na fabricação de móveis e em acabamentos internos na construção civil (Lorenzi 2016).

2. *Ormosia bahiensis* Monach., *Phytologia* 4: 36. 1952.

Figuras 1K, L, 2 e 6A–C.

Nomes populares: mongoló, mulungu.

Árvore 4–12 m alt.; ramos glabrescentes ou esparsamente fulvo-tomentosos. **Folhas** 7–19,5 cm compr., (3–)5–9-folioladas; pecíolo 1,4–4 cm compr., glabro; folíolos (3,4–)4,3–8,5 × 2,3–5,1 cm, elípticos a largamente ovais, ápice agudo a breviacuminado, acúmen até 5,4 mm compr., base aguda, arredondada ou subcordada, cartáceos a coriáceos; face adaxial lisa, levemente lustrosa, ambas as faces glabras; nervuras secundárias 5–8 pares distando 6,6–15 mm entre si, arqueadas, nervuras terciárias geralmente inconspícuas. **Inflorescências** 13–20 × 8,5–15 cm, amplas; eixos fulvo-tomentosos, tricomas eretos, flexuosos; botões florais não vistos. **Flores** 9–10 mm compr.; cálice 5–7 × 4 mm, densamente fulvo-tomentoso; pétalas atrovínáceas; estandarte 9–10 × 9–10 mm, reflexo contra o cálice, auriculado na base, guia de néctar verde-claro; alas 9–10 × 3–4 mm; pétalas da carena 8–9 × 3–4,5 mm; estames maiores 9–10 mm compr., os menores 5–8 mm compr.; gineceu 10–12 mm compr., ovário com margens densamente fulvo-tomentosas. **Legumes** 2,6–6 × 2–3 cm, glabros, quando com 1 semente até 4,5 cm compr., orbiculares, quando com 2 sementes oblongos, margens ligeiramente constrictas entre as sementes, ápice agudo a obtuso; valvas 3–4 mm de espessura, lenhosas, carnosas, atropurpúreas, lustrosas, não torcidas na deiscência. **Sementes** 10–13 × 9,8–11,5 × 6,8–8 mm, oval-elípticas, infladas, concolores, vermelhas a alaranjadas; hilo 1,8–2,2 × 0,9–1,1 mm, elíptico.

Anteriormente conhecida por poucas coletas nos estados da Bahia, Paraíba e Pernambuco (Rudd 1965), *Ormosia bahiensis* é aqui redelimitada taxonomicamente de modo a incluir apenas os materiais da Bahia. **C6, E6 e F6:** floresta semidecidual e carrasco em áreas de altitude (900–1093 m s.n.m.). Encontrada

com flores em março e junho, e com frutos de janeiro a agosto, e em outubro e novembro.

Material selecionado – **Andaraí**, “Carrasco”, 1000 m s.n.m., 10 out. 1942 (fr.), *R.L. Fróes 12629* (holótipo: NY; isótipo: CAS); **Barra da Estiva**, Palmeirinha, 12°28'40"S, 41°51'29"W, 2 abr. 2004 (fr.), *F. França et al. 4938* (HUEFS); **Mucugê**, BA-142, estrada Mucugê-Barra da Estiva, ca. 15 km de Mucugê, 13°04'19"S, 41°29'06"W, 1093 m s.n.m., 15 mar. 2015 (fl.), *D. Cardoso et al. 3793* (ALCB, HUEFS); estrada para a cidade de Mucugê, 13°4'35"S, 41°29'6"W, 1064 m s.n.m., 22 jan. 2020 (fr.), *D. Cardoso et al. 4790* (HUEFS); **Palmeiras**, caminho para Matão, 14 jun. 2016 (fr.), *I.M. Souza & F.M. Hughes 279* (HUEFS); **Seabra**, a 12 km de Seabra, na direção de Campestre, 15 nov. 1983 (fr.), *J.C.A. Lima et al. 264* (HRB, MBM, RB); mata de cipó perturbada em alguns trechos, 900 m s.n.m., 13 fev. 1987 (fr.), *J.R. Pirani et al. 2010* (F, K, SPF); **Umburanas**, distrito de Delfino, estrada para a Serra do Curral Frio, mapeado como Curral Feio, antes do rio da Empreitada, 10°25'20"S, 41°18'31"W, 899 m s.n.m., 28 maio 2010 (fr.), *D. Cardoso et al. 2984* (ALCB, HUEFS, RB).

Embora Rudd (1965) tenha indicado uma distribuição mais ampla para *O. bahiensis*, chegando até a Mata Atlântica de Pernambuco e Paraíba, também aceita na Flora e Funga do Brasil (Cardoso et al. 2024), estamos reconhecendo-a como endêmica da Chapada Diamantina, na Bahia. As populações de Pernambuco e Paraíba identificadas como *O. bahiensis* correspondem a uma espécie distinta (Cardoso et al., dados não publicados). As flores de *O. bahiensis* apresentam odor de sabão no fim da tarde (L.P. Queiroz, obs. pess.). Na Bahia, além dessa espécie, apenas *O. limae* D.B.O.S.Cardoso & L.P.Queiroz e *O. nitida* Vogel pertencem à seção *Unicolores*. Todas elas possuem sementes completamente vermelhas e folíolos com até 8 pares de nervuras secundárias fortemente arqueadas, o que as diferenciam das demais espécies encontradas na Bahia. *Ormosia bahiensis* difere dessas duas espécies pelos folíolos glabros (vs. pilosos em *O. limae*); nervuras terciárias inconspícuas (vs. conspícuas em ambas as faces em *O. nitida*); inflorescências de 13–20 cm compr. (vs. 7–11 cm em *O. limae* e ca. 8 cm *O. nitida*); flores de 9–10 mm compr. (vs. 6–8 mm em *O. limae*); pétalas atrovináceas (vs. roxas a vináceas em *O. limae*); gineceu de 10–12 mm compr. (vs. 6–8 mm em *O. limae*); e frutos com valvas de 3–4 mm de espessura (vs. 0,5–1 mm em *O. nitida* e 2–3 mm em *O. limae*), lenhosas (vs. cartáceas em *O. nitida*), e não torcidas na deiscência (vs. torcidas em *O. nitida*).

3. *Ormosia fastigiata* Tul., Arch. Mus. Hist. Nat. 4: 108. 1844.

Figuras 1M–P, 2 e 3D, E.

Nomes populares: angelim-da-mussununga, braúna, carne-de-vaca, tento.

Árvore 5–28 m alt.; ramos fulvo-tomentosos, tricomas eretos e flexuosos; coléteres presentes entre os pares de folíolos. **Folhas** 19–27 cm compr., 5–13-folioladas, raramente paripinadas no mesmo indivíduo; pecíolo 3–7 cm compr.; folíolos 5–11(–13) × 3–6(–7) cm, ovais a largamente elípticos, às vezes obovais, ápice

arredondado a abruptamente agudo, base obtusa a subcordada, margens geralmente revolutas, coriáceos; face adaxial glabra, rugosa, opaca, face abaxial densamente tomentosa; nervuras secundárias 9–14 pares distando 3–10 mm entre si, retas, paralelas, arqueadas apenas próximo às margens, proeminentes abaxialmente, nervuras terciárias conspícuas. **Inflorescências** 15–20 × 12–24 cm, amplas, compostas por racemos 6–11 cm compr.; eixos, brácteas e bractéolas densamente ferrugíneos ou fulvo-tomentosos, tricomas eretos, flexuosos; botões florais subglobosos. **Flores** 13–16 mm compr.; cálice 6–8,5 × 5,8–7 mm, fulvo-tomentoso; pétalas vináceas a lilás-escuras; estandarte 11–12 × ca. 11 mm, reflexo contra o cálice, auriculado na base; alas ca. 11 × 4 mm; pétalas da carena ca. 14 × 5 mm; estames desiguais, às vezes por diferença na largura da base dos filetes, os estames maiores (10–)12–16 mm compr., os menores 9–10(–12) mm compr.; gineceu ca. 18 mm compr., subséssil, ovário densamente tomentoso. **Legumes** 4–7 × 2–3 cm, densamente ferrugíneos ou fulvo-tomentosos, quando com 1 semente até 5 cm compr., obovais a orbiculares ou dolabriformes, quando com 2 sementes suboblongos, margens constrictas entre as sementes, ápice agudo a acuminado, acúmen até 12 mm compr.; valvas 2–3,5 mm de espessura, lenhosas, amarronzadas, levemente lustrosas. **Sementes** 11,8–14,3 × 10–14,6 × 7,5–11 mm, suborbiculares, infladas a levemente compressas, bicolores, igual proporção entre as áreas vermelha e preta, raramente área vermelha maior que a preta; hilo 3,5–4 × ca. 2 mm, elíptico.

Endêmica do Brasil, está representada em todas as suas Regiões, principalmente nas Centro-Oeste e Sudeste (Cardoso et al. 2024). Na Bahia, é conhecida principalmente em áreas de mata do domínio da Mata Atlântica, no sul do estado, e na Chapada Diamantina. **E8, F6, F8, F9, G5, G7, G8, H8, H9 e I8:** floresta ombrófila montana, mata de encosta e restinga arbórea. Registrada com flores em maio e outubro, e com frutos em janeiro, de abril a junho, e de agosto a novembro.

Material selecionado – **Almadina**, Serra do Corcovado, 13,8 km a sudoeste de Coaraci na estrada para Almadina, fazenda São José, 14°42'21"S, 39°36'12"W, 650 m s.n.m., 12 ago. 2007 (est.), *D. Cardoso et al. 2119* (CEPEC, HUEFS); **Arataca**, Serra do Peito-de-Moça, complexo Serra das Lontras, estrada que liga Arataca a Una, ramal ca. 22,4 km de Arataca com entrada no assentamento Santo Antônio, RPPN “Caminho das Pedras”, trilha de acesso ao Peito-de-Moça, após residência do Sr. “Mormaço”, 12 out. 2005 (fr.), *A.M. Amorim et al. 5342* (CEPEC, HUEFS); **Barro Preto**, Serra da Pedra Lascada, 13,7 km de Barro Preto, na estrada que passa pela fazenda São Miguel, em direção à serra, 14°46'13"S, 39°12'10"W, 600–900 m s.n.m., 21 nov. 2005 (fr.), *M.M.M. Lopes et al. 313* (CEPEC, NY); *ibid.*, 21 maio 2006 (bot., fl.), *M.M.M. Lopes et al. 666* (NY); **Belmonte**, fazenda Brejinho, 22 abr. 1972 (fr.), *M.T. Monteiro 23652* (HST, HUEFS, PEUFR, RB); **Cactité**, estrada para Brejinho das Ametistas, BR-611, no Km 9 para o Parque Eólico, 14°07'53"S, 42°58'30"W, 1085 m s.n.m., 29 jun. 2017 (fr.), *H.C. Lima et al. s.n.* (RBcarpo 8310); **Cairu**, Gamboa, 13 set. 1993 (fr.), *M.L. Guedes et*

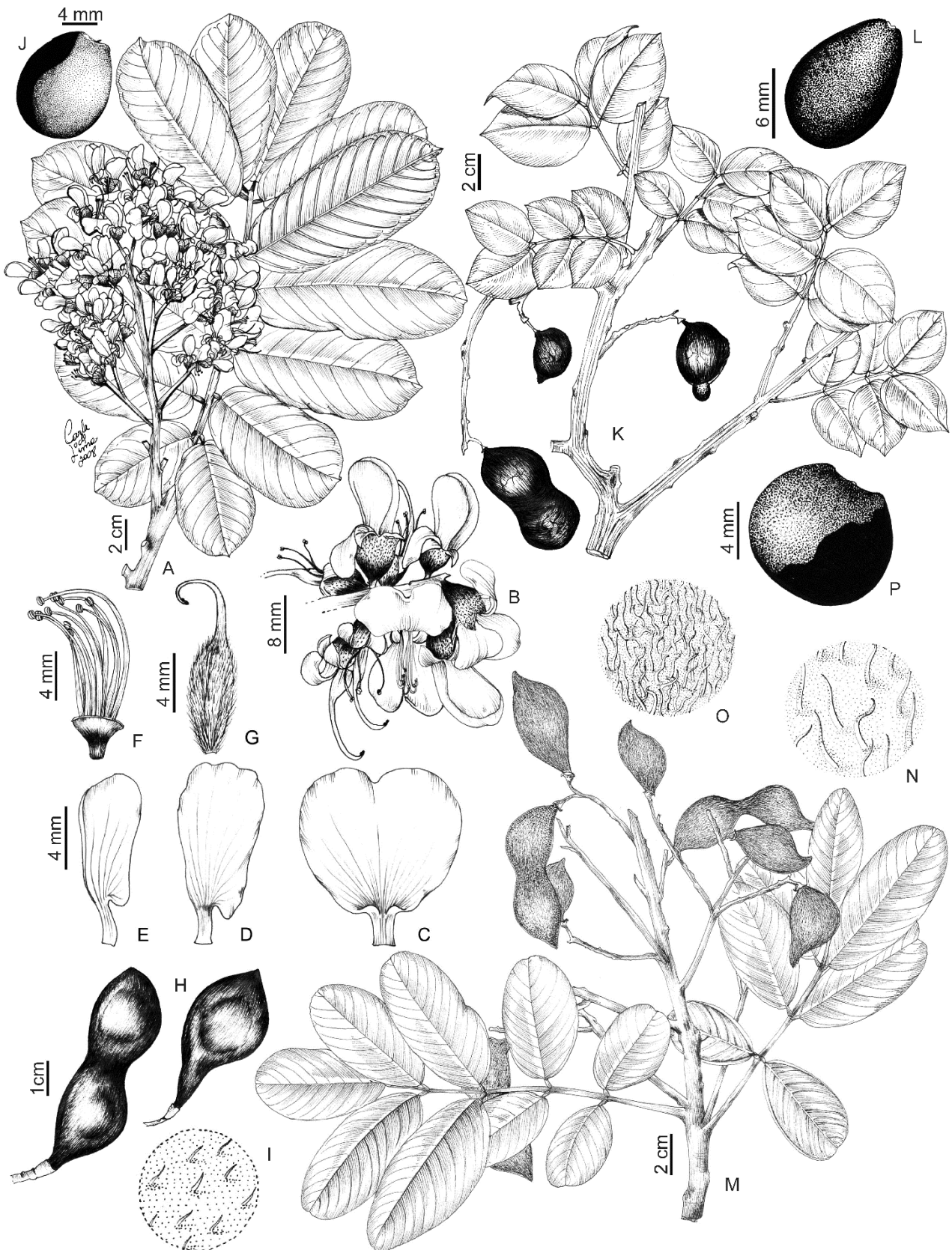


Figura 1. A–J. *Ormosia arborea*: A- ramo com flores; B- detalhe da inflorescência evidenciando as flores; C- estandarte; D- ala; E- pétala da carena; F- estames; G- gineceu; H- frutos, variação da forma evidenciando o número de sementes; I- detalhe do indumento do fruto; J- semente. K, L. *Ormosia bahiensis*: K- ramo com frutos; L- semente. M–P. *Ormosia fastigiata*: M- ramo com frutos; N- detalhe do indumento da face abaxial do folíolo; O- detalhe do indumento do fruto; P- semente. (A–G- Santos 236; H–J- Mattos-Silva 2448; K, L- Carvalho-Sobrinho 732; M–P- Nascimento 1).

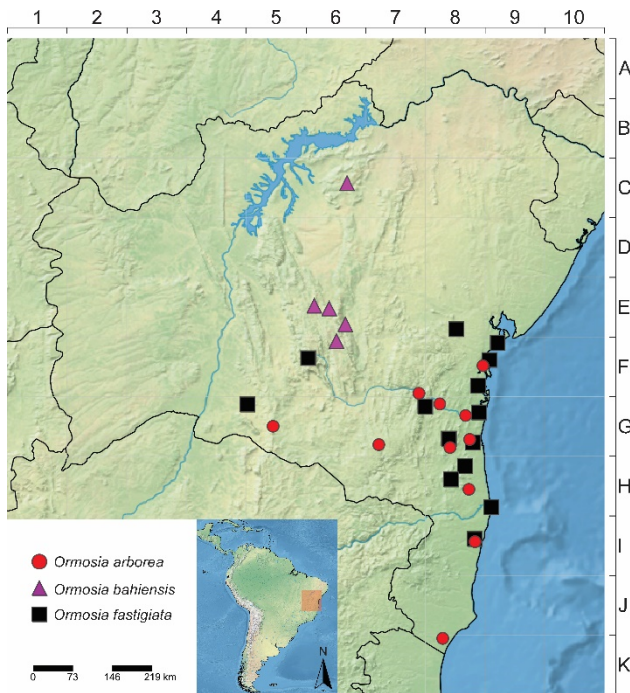


Figura 2. Distribuição geográfica de *Ormosia arborea*, *O. bahiensis* e *O. fastigiata* no estado da Bahia.

al. s.n. (ALCB 26406); **Camacan**, RPPN Serra Bonita, 9,7 km de Camacan na estrada para Jacareci, daí 6 km a sudoeste na estrada para a RPPN e torre da Embratel, 15°23'30"S, 39°33'55"W, 900–1000 m s.n.m., 22 out. 2006 (est.), *A.M. Amorim et al.* 6536 (CEPEC); **Elísio Medrado**, reserva particular de Mata Atlântica na propriedade do Sr. Antônio, atrás do bar, 12°53'48"S, 39°30'32"W, 355 m s.n.m., 11 jan. 2015 (fr.), *D. Cardoso et al.* 3525 (ALCB, HUEFS, HURB, UPCB, VIC); **Érico Cardoso** (antes município **Água Quente**), base do Pico do Itoibira, interior da mata, 1700 m s.n.m., 20 jun. 1998 (fr.), *F.H. Nascimento & A.E.A. Sousa I* (BRBA, HUEFS); **Igrapiúna**, BA-001, rodovia entre Igrapiúna e Ituberá, Reserva Ecológica da Michelin, Mata de Vila 5, 13°49'S, 39°07'W, 1 ago. 2008 (est.), *D. Cardoso et al.* 2274 (HUEFS, MO); **Itacaré**, estrada da balsa até Maraú, na foz do Rio de Contas, 14°15'55"S, 39°05'57"W, 1 out. 2008 (bot.), *L.P. Queiroz et al.* 13858 (HUEFS, NY); **Maraú**, estrada à direita para uma propriedade particular, a ca. 3 km da entrada da cidade de Maraú, 14°09'56"S, 39°59'58"W, 19 ago. 2008 (fr.), *L.P. Queiroz et al.* 13822 (HUEFS); **Porto Seguro**, estrada para Santa Cruz, 30 maio 1989 (est.), *S.M. Faria & Bonfim 301* (RB); Estação Vera Cruz (Veracel), mata primitiva, 10 nov. 1999 (fr.), *E.J. Leite et al.* 48 (CEN); **Santa Terezinha**, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá/GAMBA, 12°52'11"S, 39°28'37"W, 25 maio 2008 (est.), *D. Cardoso et al.* 2269 (HUEFS, RB); **Vera Cruz**, Catu, 13°05'46"S, 38°47'06"W, 15 abr. 2012 (fr.), *E. Matos 3441* (HUEFS).

Material examinado adicional – BRASIL. MATO GROSSO. **Rio Branco**, rodovia MT-434, Km 12 de Rio Branco para Reserva do Cabaçal, vale do rio Roncador, 26 out. 1995 (fl.), *G. Hatschbach et al.* 63889 (HUEFS, MBM). MINAS GERAIS. **Belo Horizonte**, s.d. (bot., fl.), *P. Claussen 1704* (isótipos: MO, US). RIO DE JANEIRO. **Nova Iguaçu**, Reserva Biológica do Tinguá, estrada para Serra Velha, ca. 200 m após Reunião, 22°35'01"S, 43°25'26"W, 127 m, 3 nov. 2017 (fr.), *H.C. Lima & S.J. Silva Neto 8575* (ALCB, CEN, HUEFS, K, RB, RBR).

Ormosia fastigiata difere das demais espécies que ocorrem na Bahia pela combinação de folíolos coriáceos com face adaxial rugosa, face abaxial densamente tomentosa e margens revolutas, gineceu subséssil (estípita ca. 0,5 mm compr.) e frutos densamente fulvo-tomentosos. Pode ser confundida vegetativamente e pelo indumento dos frutos com *O. coarctata* Jacks. e *O. stipularis* Ducke, ambas da região amazônica. De fato, algumas coleções de *O. fastigiata* da Bahia têm sido identificadas como *O. coarctata* (César et al. 2006). Porém, a análise dos materiais-tipo de *O. coarctata* (*Anderson s.n.* [barcode G00370421]), *O. fastigiata* (*Claussen 1704*) e de *O. stipularis* (*Ducke s.n.* [RB 17101]), bem como de diferentes coleções dessas três espécies, permitiu concluir que as coleções da Bahia devem ser reconhecidas como *O. fastigiata* com base nos seguintes caracteres: bráctea lanceolada com ca. 8 mm compr. (vs. deltoide com ca. 4 mm compr. em *O. coarctata*), frutos mais largos (2–3 cm em *O. fastigiata* vs. 1,5–2 em *O. coarctata*) e sementes bicolors (vs. concolors vermelhas ou com apenas uma listra negra na margem chalazal em *O. stipularis*).

4. *Ormosia lewisii* D.B.O.S.Cardoso, C.H.Stirt. & Torke, Syst. Bot. 39(4): 1134. 2014.

Figuras 3A–C, 4A–K e 5.

Arbusto ou árvore 2–12 m alt.; ramos glabros a fulvo-pubérulos. **Folhas** 7,6–17,8(–21) cm compr., (1–)3-folioladas; pecíolo 1–2 cm compr.; folíolos 4–13(–17) × 2–5 (–8) cm, os terminais 1–2× maiores, elípticos a obovais, ápice obtuso, agudo ou arredondado, emarginado, base aguda a obtusa, margens levemente revolutas, coriáceos; face adaxial glabra, lisa, levemente lustrosa a lustrosa, face abaxial glabra a pubérula ao longo da nervura principal; nervuras secundárias 9–17 pares distando 2–4(–17) mm entre si, retas, paralelas, arqueadas apenas próximo às margens, proeminentes abaxialmente, nervuras terciárias ligeiramente conspicuas. **Inflorescências** 7,5–11,5 × 4,5–12 cm, geralmente compactas; eixos, brácteas e bractéolas densamente fulvo-tomentosos, tricomas subadpressos, flexuosos; botões florais oval-elípticos. **Flores** 8–12,6 mm compr.; cálice 4–7 × 3–5 mm, fulvo-tomentoso; pétalas vináceas; estandarte 8–9 × ca. 8 mm, reto ou levemente reflexo, atenuado na base; alas 8–9 × 3,5–4 mm; pétalas da carena 8–9 × 3–3,2 mm; estames 5,8–9,8 mm compr.; gineceu 8–11 mm compr., ovário densamente fulvo-pubescente. **Legumes** 2–4,5 × 1–2 cm, densamente fulvo-pubérulos, quando com 1 semente 2–2,5 × 1–1,5 cm, obovais ou dolabriformes, quando com 2 sementes até 2,8 cm compr., suboblongos, margens constritas entre as sementes, ápice longamente caudado e pontiagudo, cauda com até 10 mm compr., base cuneada; valvas 1–1,5 mm de espessura, lenhosas, elasticamente deiscentes, marrons, opacas. **Sementes** 6,2–9 × 5,5–9 × 4,4–7,1 mm, suborbiculares, levemente compressas, bicolors, ca. 2/3 vermelha e 1/3 preta; hilo 1–2,6 × (0,9–)1,5–2 mm, elíptico.

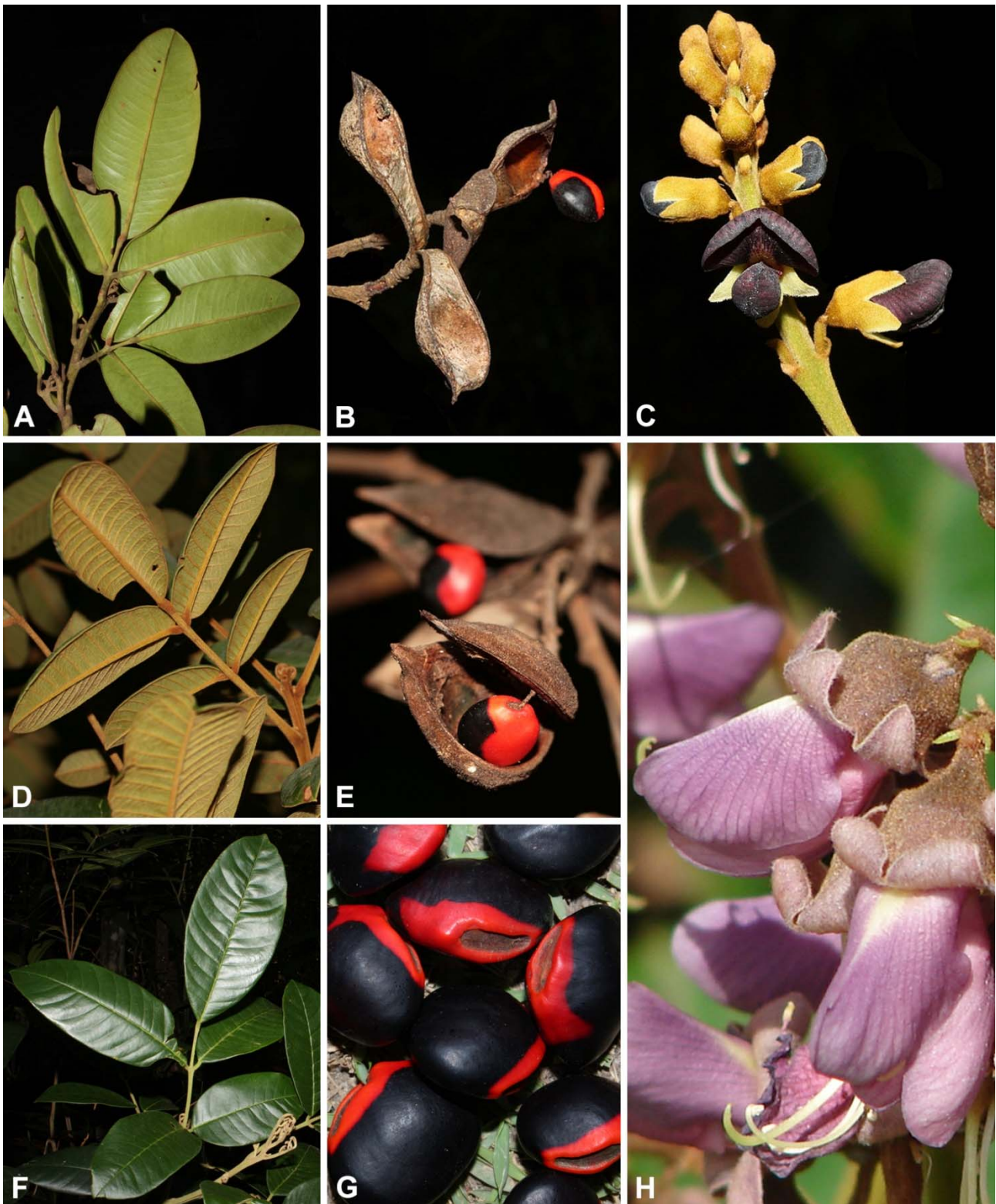


Figura 3. Aspectos morfológicos da seção *Ormosia*. **A–C.** *Ormosia lewisii*: **A-** folhas; **B-** frutos com semente; **C-** flores. **D, E.** *O. fastigiata*: **D-** folha; **E-** frutos com semente. **F, G.** *O. timboensis*: **F-** folha; **G-** sementes. **H.** *O. arborea*: flores. (Fotos: A–G- D. Cardoso; H- R.D. Ribeiro).

Endêmica do sul do estado da Bahia (Cardoso et al. 2014). **G8, G9, H8 e H9**: restinga arbustiva-arbórea do domínio da Mata Atlântica. Coletada com flores em janeiro, março e abril, e com frutos de fevereiro a abril e de julho a novembro.

Material selecionado – Belmonte, 30 jan. 1967 (fl.), *R.P. Belém & R.S. Pinheiro* 3217 (CEPEC, MO, NY, UB); Canavieiras, margem

da rodovia Camacan-Canavieiras, 32 km a oeste de Canavieiras, 8 set. 1965 (fr.), *R.P. Belém* 1734 (CEPEC, NY, UB, US); Ilhéus, 10 km South of Ilhéus airport on road to Olivença, then 3 km west, 14°59'S, 39°03'W, 3 fev. 1993 (fr.), *W.W. Thomas et al.* 9739 (K, NY); Marau, estrada Ubaitaba/Marau no Km 54, 7 mar. 1983 (fr.), *A.M. Carvalho & A. Chautems* 1650 (CEPEC, CTES, HUEFS, K, RB); Olivença, Parque dos Orixás, 16 out. 1998 (fr.), *G. Hatschbach et al.* 68586

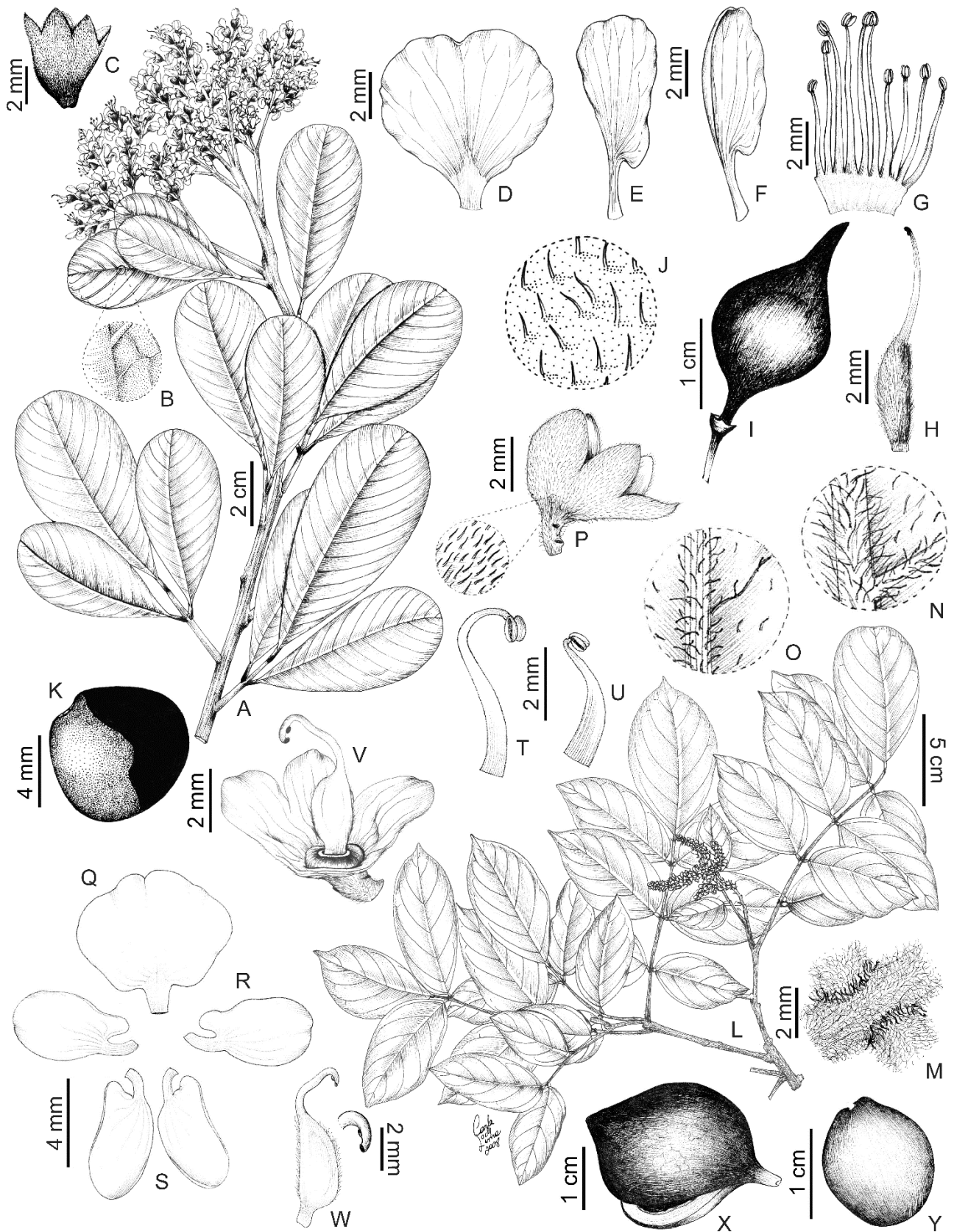


Figura 4. A–K. *Ormosia lewisii*: A- ramo com flores; B- detalhe da face abaxial do folíolo; C- cálice; D- estandarte; E- ala; F- pétala da carena; G- estames; H- gineceu; I- fruto; J- detalhe do indumento do fruto; K- semente. L–Y. *Ormosia limae*: L- ramo com flores; M- detalhe do pulvínulo mostrando os coléteres; N, O- indumento da face abaxial (N) e adaxial (O) do folíolo; P- cálice com detalhe do indumento; Q- estandarte; R- ala; S- pétalas da carena; T, U- variação do tamanho dos estames; V- flor com algumas peças removidas mostrando o disco nectarífero na base do ovário; W- gineceu com detalhe do estigma bilobado; X- fruto; Y- semente. (A–H- Belém 3222; I–K- Belém 1870; L–Y- Lombardi 7144).

(CEN, MBM, RB); **Una**, Reserva Biológica de Una, saindo da BA-001, entra em estrada de terra sentido Pedras de Una e segue até ca. 200 m, 15°16'11"S, 39°03'07"W, 44 m s.n.m., 7 abr. 2009 (fr.), *D. Cardoso & P.L.R. Moraes 2506* (HUEFS); *ibid.*, 7 abr. 2009 (fl.), *D. Cardoso & P.L.R. Moraes 2509* (holótipo: HUEFS; isótipos: CEPEC, INPA, K, MONT, NY, RB).

Ormosia lewisii é distinta das demais espécies da Bahia pela combinação de folhas trifolioladas, nervuras secundárias distando geralmente 2–4 mm entre si e frutos com valvas densamente fulvo-pubérrulas, elasticamente deiscentes e lenhosas, com ápice longamente caudado e base cuneada, além das sementes bicolors muito menores, medindo até 9 × 9 × 7,1 mm. Rudd (1965) identificou os espécimes de *O. lewisii* como *O. costulata* (Miq.) Kleinhoonte, enquanto Cardoso et al. (2014) reconheceram um complexo com três espécies, uma exclusiva da floresta atlântica e outras duas com distribuição na região amazônica.

5. *Ormosia limae* D.B.O.S.Cardoso & L.P.Queiroz, Syst. Bot. 35(2): 272. 2010.

Figuras 4L–Y, 5 e 6D, E.

Nome popular: tento-vermelho.

Árvore com 8–12 m alt.; ramos densamente fulvo-tomentosos, tricomas eretos, flexuosos e amarelados, raramente glabrescentes quando na frutificação; coléteres ferrugíneos entre os pares de folíolos e na axila das estípulas, brácteas e bractéolas. **Folhas** (10–)14–23(–32) cm compr., imparipinadas, às vezes paripinadas no mesmo indivíduo, com o folíolo terminal abortado, 5–11-folioladas; pecíolo (2–)2,7–7,5 cm compr.; folíolos (4,5–)6–13,5 × (2–)3,5–7 cm, ovais a largamente elípticos, ápice agudo a curtamente acuminado, acúmen com até 10 mm compr., base obtusa a arredondada, levemente assimétrica, margens levemente revolutas, cartáceas; face adaxial lisa, opaca, pilosos em ambas as faces, densamente tomentosos ao longo da nervura principal, tricomas eretos, flexuosos e amarelados; nervuras secundárias 4–6 pares distando 15–30 mm entre si, arqueadas, conspicuas na face abaxial, nervuras terciárias geralmente inconspícuas. **Inflorescências** 7–11(–18) cm compr., piramidais, congestas; eixos, brácteas, bractéolas e pedicelos densamente fulvo-tomentosos, tricomas eretos, flexuosos, amarelados; botões florais oval-elípticos. **Flores** 6–8 mm compr.; cálice 4–4,5 × 4–5 mm, densamente fulvo-tomentoso externamente; pétalas roxas a vináceas; estandarte 5–7 × 5–7 mm; alas 4,5–6,5 × 2,5–3,5 mm; pétalas da carena 4,5–6 × 2,5–3 mm; estames maiores ca. 2× o compr. dos menores, os menores 2,8–3 mm compr., livres, glabros, dilatados na base, curvados apicalmente; disco intraestaminal conspicuo; gineceu 6–8 mm compr., ovário com margens seríceas. **Legumes** (2,2–)3–5,1 × 2–3,7 cm, glabros quando maduros, quando com 1 semente suborbiculares a obovais, quando com mais de uma semente oblongos, margens leve a moderadamente constrictas entre as sementes, ápice agudo a acuminado; valvas 2–3 mm de espessura, coriáceas a lenhosas,

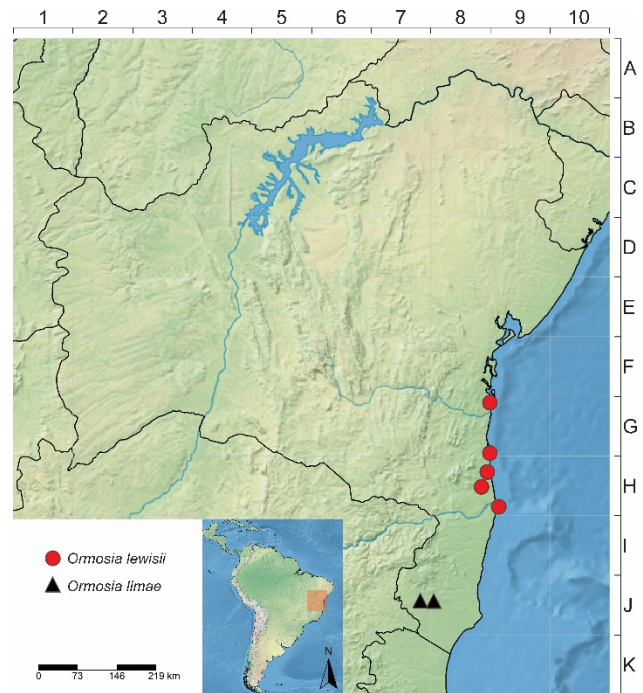


Figura 5. Distribuição geográfica de *Ormosia lewisii* e *O. limae* no estado da Bahia.

marrom-escuras, opacas a levemente lustrosas. **Sementes** (9–)10,6–16 × 8–16,1 × (4–)6–9,4 mm, ovais a suborbiculares, levemente comprimidas, concolores, vermelhas a alaranjadas; hilo 1,9–3 mm × 1,5–1,7 mm, elíptico.

Endêmica do Brasil, ocorre no sul da Bahia e no Espírito Santo (Cardoso et al. 2024). **J7** e **J8**: remanescentes de floresta semidecídua no domínio da Mata Atlântica. Coletada com flores em janeiro, fevereiro e maio, e com frutos de janeiro a maio.

Material selecionado – **Medeiros Neto**, agrovila Panorama, propriedade de Geraldo Flores, 17°25'32"S, 40°10'30"W, 29 maio 2007 (fl.), *L.S. Almeida & N.C.B. Albuquerque 1* (HUEFS); fazenda na beira da rodovia, 17°28'39"S, 40°04'32"W, 194 m s.n.m., 4 fev. 2009 (fr.), *D. Cardoso et al. 2403* (CEPEC, HUEFS, K, MBM, MO, NY, RB, USZ); fazenda do Sr. Eron, 17°27'21"S, 40°12'00"W, 4 fev. 2009 (bot., fr.), *D. Cardoso et al. 2406* (CTES, HUEFS, LPB, NY, RB); **Teixeira de Freitas**, proximidades da rodovia BA-290, sentido Teixeira de Freitas-Medeiros Neto, fazenda de Manuel Borges, 17°26'S, 39°57'W, 82 m s.n.m., 25 jan. 2008 (fl., fr.), *J.A. Lombardi et al. 7144* (holótipo: HUEFS; isótipos: HPL, HRCB, HUEFS, NY, RB); *ibid.*, 10 abr. 2008 (fr.), *J.A. Lombardi & R. Tsuji 7144A* (CEPEC).

Material examinado adicional – **BRASIL**. ESPÍRITO SANTO: **Ponto Belo**, estrada Montanha a Ponto Belo, 16 out. 2014 (bot., fl.), *D.A. Folli 7280* (CVRD, HUEFS, SPF).

Ormosia limae foi descrita por Cardoso & Queiroz (2010) a partir de um espécime coletado em remanescente altamente degradado de Mata Atlântica no extremo sul da Bahia, e foi considerada por Fernandez & Moraes (2019) ameaçada (Em Perigo: EN). Pode ser reconhecida pelos ramos e inflorescências densamente fulvo-tomentosos, folíolos assimétricos na base, venação secundária abaxialmente conspicua, flores

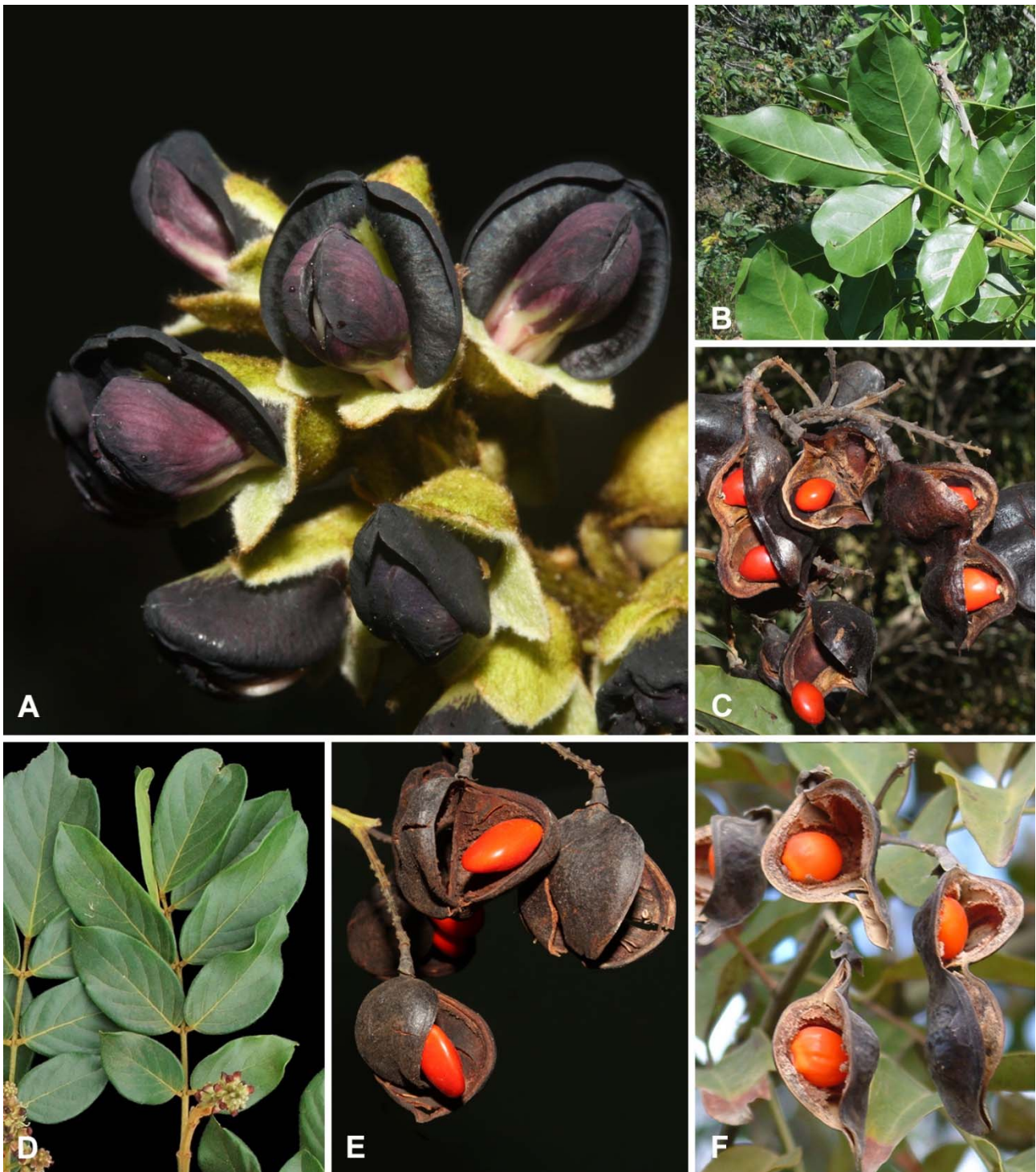


Figura 6. Aspectos morfológicos da seção *Unicolores*. **A–C.** *Ormosia bahiensis*: **A**- flores; **B**- folha; **C**- frutos. **D, E.** *O. limae*: **D**- folhas; **E**- frutos. **F.** *O. nitida*: **F**- frutos. (Fotos: A–C, E- D. Cardoso; D- J- A. Lombardi; F- R.D. Ribeiro).

pequenas (6–8 mm compr.), valvas dos frutos coriáceas a lenhosas e sementes concolores, vermelhas a alaranjadas. *Ormosia limae* possui maior similaridade morfológica com as espécies *O. bahiensis* e *O. nitida* da seção *Unicolores* (ver comentários em *O. bahiensis*).

6. *Ormosia nitida* Vogel, Linnaea 11(3): 405. 1837.
Figuras 6F, 7 e 8A–D.

Árvore 5–22 m alt.; ramos glabros a glabrescentes.
Folhas 14–23 cm compr., 5–9-folioladas, raramente

trifolioladas quando muito próximas à inflorescência; pecíolo 2,5–3,5 cm compr.; folíolos (3,2–)7–9,5(–14) × 1,8–4,7(–8) cm, estreito a largamente elípticos, ápice agudo a acuminado, acúmen com até 12 mm compr., base aguda ou cuneada, cartáceos; face adaxial lisa, lustrosa, ambas as faces glabras; nervuras secundárias 5 ou 6 pares distando 8–30 mm entre si, arqueadas, juntamente com as terciárias conspícuas em ambas as faces. **Inflorescências** não vistas. **Infrutescências** ca. 8 × 5 cm, compactas; eixos curtamente seríceos, com

tricomas adpressos e tricomas eretos. **Legumes** 2,5–5,8 × 2–3 × 0,8–1 cm, glabros, quando com 1 semente até 4,5 cm compr., obovais, quando com 2 sementes suboblongos, margens fortemente constrictas entre as sementes, ápice agudo a cuspidado, cúspide até 10 mm compr.; valvas 0,5–1 mm de espessura, cartáceas, marrom-escuras a atropúrpúreas, opacas, torcidas na deiscência. **Sementes** 9,5–12 × 7,6–9,5 × 5,3–6,5 mm, suborbiculares a elípticas, levemente comprimidas, concolores, vermelhas; hilo 1,6–2,6 × 0,8–1,9 mm, elíptico.

Endêmica do Brasil, ocorre na costa atlântica do sul da Bahia, no Espírito Santo, Pernambuco e Rio de Janeiro (Cardoso et al. 2024). **F9, G8, G9, I8 e J8**: floresta ombrófila costeira e restinga arbórea. Coletada apenas com frutos em janeiro, março, junho, julho, outubro e novembro.

Material selecionado – **Caravelas**, Rio do Cupido, complexo estuarino Caravelas-Nova Viçosa, próximo ao rio, na beira do ecossistema manguezal, 17°47'53,4"S, 39°23'53,7"W, 5 nov. 2008 (fr.), *H.M. Dias et al.* 495 (RB, VIES); **Eunápolis**, Itabela, Itamaraju, mata, 6 jul. 1970 (fr.), *T.S. Santos* 905 (CEPEC, RB, US); **Itacaré**, estrada de Itacaré para Maraú, pouco após a desembocadura do Rio de Contas, 14°15'S, 39°00"W, 12 out. 2002 (fr.), *P. Fiaschi & B.C. Clifton* 1111 (CEPEC, CTES, HUEFS, MBML, NY, RB, SPF); **Porto Seguro**, 10 km Oeste, 50–100 m s.n.m., 19 jul. 1988 (fr.), *G. Hatschbach et al.* 52251 (HUEFS, K, MBM); **Uruçuca**, distrito de Serra Grande, loteamento próximo à cachoeira do Poço do Robalo, 14°26'30"S, 39°12'07"W, 18 mar. 2023 (fr.), *L. Lucretia* 126 (ALCB); **Vera Cruz**, Aratuba, trilha entre Toca do Leão e Divineia, 13°05'29"S, 38°45'07"W, 16 jan. 2018 (fr.), *B. Oliveira et al.* 1 (ALCB).

Ormosia nitida pode ser reconhecida pela combinação de folíolos com venação terciária conspicua em ambas as faces, inflorescências racemoso-paniculadas compactas (ca. 8 × 5 cm), flores levemente perfumadas, aroma adocicado e fórmico (H.C. Lima, obs. pess.), frutos com valvas delgadas (0,5–1 mm de espessura), cartáceas e torcidas na deiscência, e sementes concolores vermelhas. Assemelha-se a *O. bahiensis* e *O. limae* (ver comentários em *O. bahiensis*).

7. *Ormosia timboensis* D.B.O.S.Cardoso, Meireles & H.C.Lima, Brittonia 61: 23. 2009.

Figuras 3F, G, 7 e 8E–I.

Nome popular: moela-de-aracuaã.

Árvore 20–30 m alt.; caule com casca levemente fissurada; ramos fulvo-pubéculos. **Folhas** 8–36,5 cm compr., (2)3–5-folioladas, às vezes paripinadas no mesmo indivíduo; pecíolo 1,8–7,5 cm; folíolos 5,5–19 × 2,3–8 cm, estreita a largamente elípticos, ápice agudo, base obtusa, cartáceos; face adaxial glabra ou glabrescente, coberta por tricomas curtos e adpressos, lisa, levemente lustrosa, face abaxial levemente pubérula; nervuras secundárias 9–11 pares distando 4–10(–12) mm entre si, retas, paralelas, arqueadas apenas próximo às margens, conspícuas em ambas as faces, nervuras terciárias inconspícuas. **Inflorescências** não vistas. **Flores** passadas, mas ainda com cálice

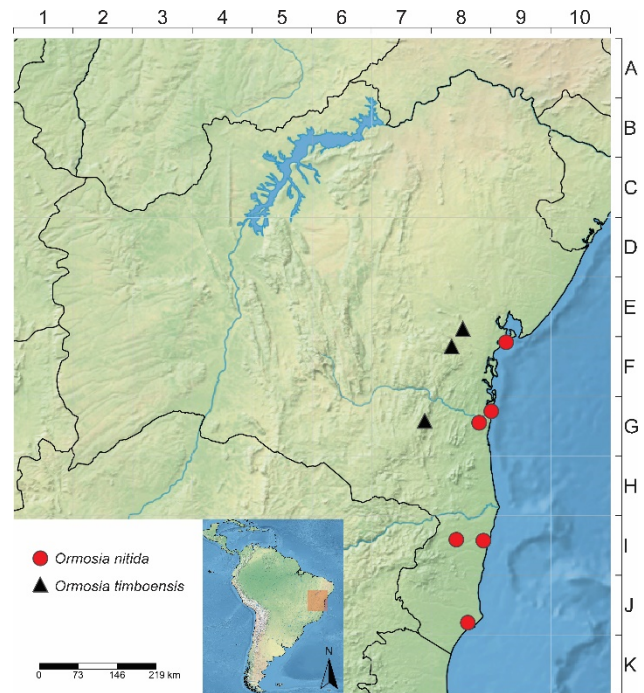


Figura 7. Distribuição geográfica de *Ormosia nitida* e *O. timboensis* no estado da Bahia.

persistente 5–7 mm compr. **Legumes** 4,5–5,5 × 3,2–3,5 cm, glabros na maturidade, com até duas sementes largamente obovais, ápice arredondado; valvas 2,5–4 mm de espessura, lenhosas, marrons, opacas. **Sementes** 1,8–2,6 × 1,7–2 × 1–1,4 cm, suborbiculares, levemente comprimidas, bicolors, quase completamente pretas, mancha vermelha apenas na região do hilo; hilo 9–12 × 2–3,9 mm, estreitamente elíptico ou linear-elíptico.

Endêmica da Bahia, foi encontrada na Serra do Timbó, Serra da Jiboia e no Parque Nacional de Boa Nova, em remanescentes de Mata Atlântica. **E8, F8 e G7**: floresta ombrófila densa. Coletada com frutos em janeiro, março, agosto e setembro.

Material selecionado – **Amargosa**, Serra do Timbó, área de estudos do Projeto Timbó/Centro Sapucaia, 13°09'44"S, 39°39'54"W, 750–900 m s.n.m., 27 jan. 2007 (fr.), *D. Cardoso et al.* 1649 (holótipo: HUEFS; isótipos: NY, RB); **Boa Nova**, Parque Nacional de Boa Nova, setor sul, ramal para a fazenda Liberdade, setor da Farofa, 14°24'41"S, 40°06'50"W, 14 ago. 2013 (fr.), *L.Y.S. Aona et al.* 2948 (HURB); **Elísio Medrado**, Serra da Jiboia, Reserva do GAMBA, área brejosa ao lado das parcelas do bloco B, 12°51'48"S, 39°28'34"W, 688 m s.n.m., 22 mar. 2009 (fr.), *D. Cardoso et al.* 2420 (CEPEC, HUEFS, MBM, MO, NY, RB); *ibid.*, 12°51'51"S, 39°28'32"W, 22 jan. 2016 (fl.), *D. Cardoso et al.* 4005 (ALCB, HUEFS, INPA, UPCB); **Santa Terezinha**, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá/GAMBA, 12°52'11"S, 39°28'37"W, 17 set. 2008 (fr.), *D. Cardoso et al.* 2343 (HUEFS, K, MO, NY, RB).

Ormosia timboensis foi descrita a partir de uma única coleta, apenas com folhas e frutos (*D. Cardoso et al.* 1649). Recentemente, foi possível encontrar flores passadas (*D. Cardoso et al.* 4005). Assim, ainda não temos conhecimento detalhado sobre a estrutura floral, nem mesmo da coloração de suas pétalas. A taxonomia de *Ormosia* tem sido desenvolvida essencialmente com

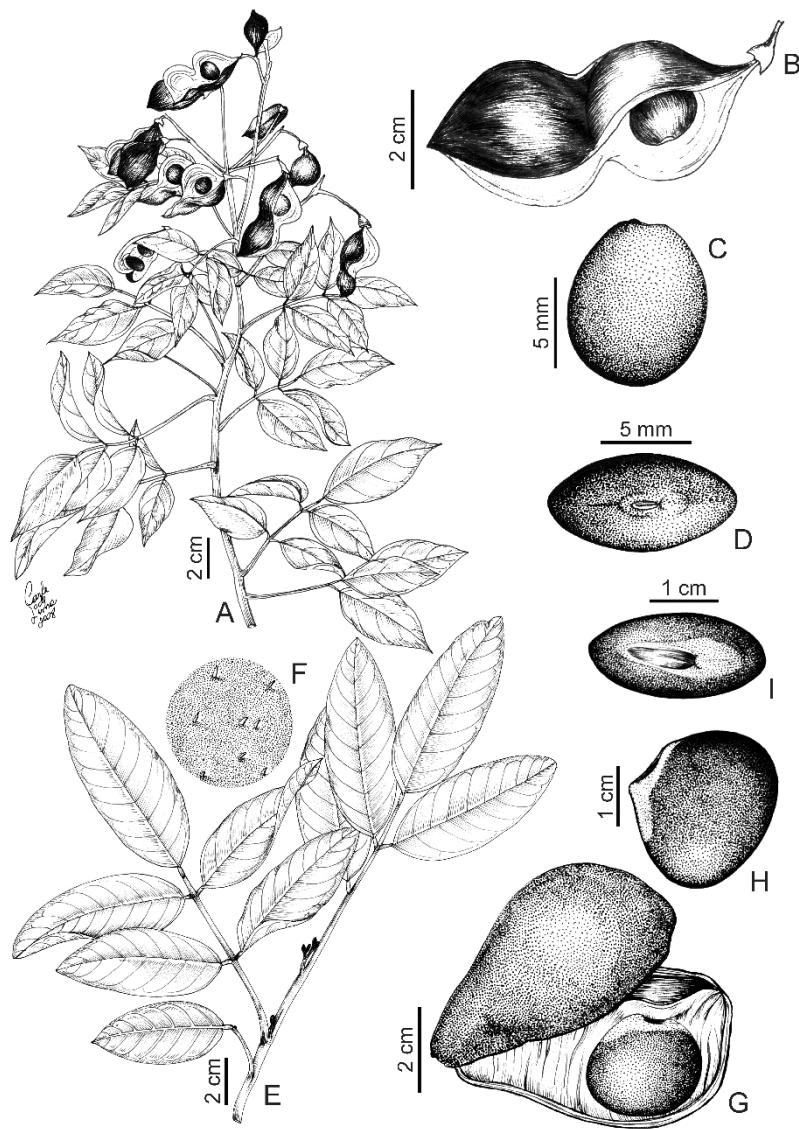


Figura 8. A–D. *Ormosia nitida*: A- ramo com frutos; B- fruto; C, D- sementes, vista lateral (C) e dorsal (D) evidenciando o hilo. E–I. *Ormosia timboensis*: E- ramo estéril; F- detalhe da face abaxial do folíolo; G- fruto aberto com a semente no interior; H, I- sementes, vista lateral (H) e dorsal (I) evidenciando o hilo. (A–D- Fiaschi 1111; E–I- Cardoso 1649).

base em caracteres de fruto e semente (Rudd 1965), o que justifica o reconhecimento de novos táxons no gênero, principalmente quando estes apresentam caracteres notáveis. *Ormosia timboensis* se diferencia das demais espécies da seção *Ormosia*, por apresentar sementes e hilo significativamente maiores, além de um padrão de coloração bem distinto das sementes, apresentando-se quase que completamente pretas, exceto pela região do hilo, que é vermelha.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos curadores dos seguintes herbários pelo empréstimo de material e/ou assistência durante a visita: ALCB, BAH, CEN, CEPEC, CTES, GUA, HBR, HRB, HST, HUEFS, HUESB, HUNEB, IAN, IPA, JPB, K, MBM, MBML, MG, NY, PEUFR, R, RB, SP, SPF, UB, UFMT e VIC; à Carla de Lima pelas

ilustrações; ao José Eduardo Meireles pelas discussões taxonômicas sobre *Ormosia* e por ter fornecido alguns artigos; a todos que nos apoiaram durante as coletas de campo, especialmente ao André Amorim (CEPEC); à Ariane Moreira pela ajuda na utilização da ferramenta SimpleMappr para a confecção dos mapas. Este trabalho faz parte da Dissertação de Mestrado de DBOSC, defendida em 2008, no Programa de Pós-graduação em Botânica da UEFS, com bolsa do CNPq (processo 131147/2007-2) e financiamento dos projetos Flora da Bahia, Instituto Milênio do Semiárido (IMSEAR) e Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semiárido (PPBio Semiárido). DBOSC também agradece ao CNPq pela bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq PQ2 (processo 314187/2021-9) e à FAPERJ (Programa Jovem Cientista do Nosso Estado - 2022, processo 200.153/2023), que financiam sua pesquisa em sistemática de Papilionoideae. BRO agradece à Fapesb pela bolsa de iniciação científica (processo número BOL1663/2018)."

REFERÊNCIAS

- Aymard, G.A. & Sanoja, E. 2012. A new species of *Ormosia* (Leguminosae, Papilionoideae, Sophoreae) from the Guayana Shield, Bolivar State, Venezuela. *Harvard Papers in Botany* 7(2): 275–279.
- Cardoso, D.B.O.S. & Queiroz, L.P. 2010. *Ormosia limae* (Leguminosae, Papilionoideae): a new species from the Atlantic Forest of Southern Bahia, Brazil. *Systematic Botany* 35(2): 1–5.
- Cardoso, D.B.O.S.; Meireles, J.E. & Lima, H.C. 2009. A remarkable new species of *Ormosia* (Leguminosae: Papilionoideae: Sophoreae) from Bahian Atlantic Rain Forest, Brazil. *Brittonia* 63(1): 22–27.
- Cardoso, D.B.O.S.; Pennington, R.T.; Queiroz, L.P.; Boatwright, J.S.; Van Wyk, B.-E.; Wojciechowski, M.F. & Lavin, M. 2013. Reconstructing the deep-branching relationships of the papilionoid legumes. *South African Journal of Botany* 89: 58–75.
- Cardoso, D.B.O.S.; Stirton, C.H. & Torke, B.M. 2014. Taxonomy of South American *Ormosia* (Leguminosae, Papilionoideae): recircumscription of *O. costulata*, reinstatement of *O. trifoliolata*, and the new species *O. lewisii* from the Brazilian Atlantic Forest. *Systematic Botany* 39(4): 1132–1141.
- Cardoso, D.B.O.S.; São-Mateus, W.M.B.; Cruz, D.T.; Zartman, C.E.; Komura, D.L.; Kite, G.; Prenner, G.; Wieringa, J.J.; Clark, A.; Lewis, G.; Pennington, R.T. & Queiroz, L.P. 2015. Filling in the gaps of the papilionoid legume phylogeny: The enigmatic Amazonian genus *Petaladenium* is a new branch of the early-diverging Amburaneae clade. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 84: 112–124.
- Cardoso, D.B.O.S.; Harris, D.J.; Wieringa, J.J.; São-Mateus, W.M.B.; Batalha-Filho, H.; Torke, B.M.; Prenner, G. & Queiroz, L.P. 2017. A molecular-dated phylogeny and biogeography of the monotypic legume genus *Haplormosia*, a missing African branch of the otherwise American-Australian Brongniartieae clade. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 107: 431–442.
- Cardoso, D.B.O.S.; Gregório, B.S.; Carvalho, C.S. & Lima, H.C. 2024. *Ormosia*. In: *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23102>>. Acesso em: 9 nov. 2024.
- César, E.A.; Juchum, F.S. & Lewis, G.P. 2006. *Lista Preliminar da Família Leguminosae na Região Nordeste do Brasil*. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Fernandez, E. & Moraes, M. 2019. *Ormosia limae* (Fabaceae). *Lista Vermelha da Flora Brasileira*. Centro Nacional de Conservação da Flora / Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://proflora.jbrj.gov.br/html/Ormosia%20limae_2019.html>. Acesso em: 3 fev. 2025.
- Fonty, É.; Molino, J.-F.; Prévost, M.F. & Sabatier, D. 2011. A new case of neotropical monodominant forest: *Spirotropis longifolia* (Leguminosae – Papilionoideae) in French Guiana. *Journal of Tropical Ecology* 27(6): 641–644.
- Gregório, B.S.; Carvalho, C.S.; Stirton, C.H.; Lewis, G.P.; Torke, B.M.; Duan, L.; Ramos, G.; Rocha, L.; Zartman, C.E. & Cardoso, D.B.O.S. 2025. Phylogenomics, morphological evolution, and taxonomic revision of *Spirotropis*, a newly delimited legume genus of ecologically dominant Amazonian tree species. *Taxon*: <https://doi.org/10.1002/tax.13325>
- Jackson, G. 1811. Account of *Ormosia*, a new genus of decandrous plants belonging to the natural order of Leguminosae. *The Transactions of the Linnean Society of London* 10: 358–362.
- Lewis, G.; Schrire, B.; Mackinder, B. & Lock, M. 2005. *Legumes of the World*. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Lorenzi, H. 2016. *Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas do Brasil*. Instituto Plantarum, Nova Odessa.
- Mark, J.; Newton, A.C.; Oldfield, S. & Rivers, M. 2014. *The International Timber Trade: A Working List of Commercial Timber Tree Species*. Botanic Gardens Conservation International, Richmond.
- McLean, S.; Lau, P.K.; Cheng, S.K. & Murray, D.G. 1971. Alkaloids of certain oriental *Ormosia* species. *Canadian Journal of Chemistry* 49(11): 1976–1978.
- Meireles, J.E. & Lima, H.C. 2013. A new species of *Ormosia* (Leguminosae, Papilionoideae, Sophoreae) from the Brazilian Atlantic Rain Forest. *Phytotaxa* 143(1): 54–60.
- Norris, D.O. 1969. Observations on the nodulation status of rainforest leguminous species in Amazonia and Guyana. *Tropical Agriculture (Trinidad)* 46(2): 145–151.
- Pennington, R.T.; Stirton, C.H. & Schrire, B.D. 2005. Tribe Sophoreae. In: G. Lewis, B. Schrire, B. Mackinder & M. Lock (eds), *Legumes of the World*. Royal Botanic Gardens, Kew, p. 227–249.
- Pick-upau; Picolo, G.; Andrade, J. & Nascimento, A. 2012. Avaliação da germinação e superação de dormência de sementes de olho-de-cabra (*Ormosia arborea* (Vell.) Harms) em condições de viveiro aliado à cultura indígena Guarani. *Darwin Society Magazine* 2(2): 1–27.
- Polak, A.M. 1992. *Major Timber Trees of Guyana: A Field Guide*. Tropenbos series 2. Tropenbos Foundation, Wageningen.
- Rudd, V.E. 1965. The American species of *Ormosia* (Leguminosae). *Contributions from the United States National Herbarium* 32(5): 279–384.
- Rudd, V.E. 1969. *Ormosia schunkei*, another new species from Peru. *Phytologia* 18: 337–338.
- Rudd, V.E. 1981. *Ormosia* (Leguminosae) in Mexico, including a new species from Oaxaca. *Boletín de la Sociedad Botánica de México* 41: 153–159.
- Torke, B.M.; Cardoso, D.; Chang, H.; Li, S.-J.; Niu, M.; Pennington, R.T.; Stirton, C.H.; Xu, W.-B.; Zartman, C.E. & Chung, K.-F. 2022. A dated molecular phylogeny and biogeographical analysis reveals the evolutionary history of the trans-pacifically disjunct tropical tree genus *Ormosia* (Fabaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 166: 107329.
- WFO (The World Flora Online) 2024. Published on the internet. Disponível em: <<https://www.worldfloraonline.org/>>. Acesso em: 9 nov. 2024.
- Yakovlev, G.P. 1971. A contribution to the revision of the genus *Ormosia* Jacks.: 1. The genera *Ruddia* Yakovl. and *Fedorovia* Yakovl. (Leguminosae). *Botanicheskii Zhurnal* 56: 652–658.
- Zamora, N.A. 2006. Two new species of *Ormosia* (Leguminosae – Papilionoideae, Sophoreae) from Mesoamerica. *Edinburgh Journal of Botany* 63(2-3): 183–190.

LISTA DE EXSICATAS

Albuquerque, N.C. 1 (5); **Almeida, L.P.** 160 (1); **Almeida, L.S.** 1 (5); **Amorim, A.M.** 4973 (5), 5342, 6536, 7745 (3); **Aona, L.Y.S.** 2948 (7); **Belém, R.P.** 1734, 1870, 3217, 3222 (4), 3402 (1), 3487 (3); **Cardoso, D.** 1649 (7), 2118 (1), 2119, 2269, 2274 (3), 2343 (7), 2344 (4), 2403, 2406 (5), 2420 (7), 2506, 2508, 2509 (4), 2984 (2), 3525 (3), 3793, 3794 (2), 4005 (7), 4790 (2); **Carvalho, A.M.** 1650, 2744, 6010 (4); **Carvalho-Sobrinho, J.G.** 732 (2); **Claussen, P.** 1704 (3); **Coradin, L.** 8662 (4); **Daneu, L.** 344 (4); **Dias, H.M.** 495 (6); **Faria, S.M.** 301 (3); **Fiaschi, P.** 1111 (6); **Folli, D.A.** 866 (6), 7280 (5); **França, F.** 4938 (2); **Frões, R.L.** 12629 (2); **Guedes, M.L.** s.n. ALCB 26406 (3), 9228 (1); **Hatschbach, G.** 52251 (6), 63889 (3), 68586 (4); **Jardim, J.G.** 5355, 5449 (4); **Leite, E.J.** 48 (3); **Lima, H.C.** s.n. RBcarpo 8310 (3), 6904 (1), 8575 (3); **Lima, J.C.A.** 264 (2); **Lombardi, J.A.** 7144, 7144A (5); **Lopes, M.M.M.** 313, 666 (3); **Lucrecia, L.** 126 (6); **Luiza, A.** s.n. VIC 17997 (6); **Macedo, G.E.L.** 1241 (1); **Mansano, V.F.** 673 (5); **Matos, E.** 2079, 3441 (3); **Mattos-Silva, L.A.** s.n. ALCB 21823 (1); 1124 (4), 2448 (1); **Meireles, J.E.** 624, 625 (4), 678 (2); **Melo, E.** 1237 (1); **Mendonça Filho, C.V.** 635 (2); **Monteiro, M.T.** 23652 (3); **Moreno, R.** s.n. HURB 7828 (1); **Nascimento, F.H.** 1, 717, 718, 719, 936, 937, 941 (3); **Neves, D.** 1761 (6); **Neves, M.L.C.** 84A, 1306 (7); **Oliveira, B.** 1 (6); **Oliveira, G.R.** 57 (1); **Pennington, R.T.** 295 (1); **Pinheiro, R.S.** 40, 1052 (1); **Pirani, J.R.** 2010 (2); **Queiroz, L.P.** 13822, 13858 (3), 14807, 15601, 16124 (2); **Ramos, G.** 117 (6); **Sambuichi, R.** 394 (1); **Santos, F.S.** 236, 599, 702, 931 (1); **Santos, T.S.** 905 (6), 1315 (1); **Siqueira, J.A.** 1797 (2); **Souza, I.M.** 279 (2); **Thomas, W.W.** 9739 (4).